

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renata Beatriz Nascimento da Silva¹, Gislaíne Nóbrega Chaves²

O projeto de extensão Tecendo o fio de Ariadne com Professoras da Educação Infantil trouxe à tona uma abordagem focada nas relações de gênero em uma creche localizada em Mamanguape-PB. O problema que moveu as ações extensionistas se deveu ao fato de que as relações de gênero raramente são abordadas com crianças da educação infantil. Objetivou-se sensibilizar as docentes para a inevitabilidade da reflexão e discussão sobre as relações de gênero e seus marcadores sociais no contexto escolar. O objetivo geral desdobrou-se no mapeamento de situações sinalizadoras das concepções de gênero das educadoras e das crianças através do convívio semanal da extensionista na creche. Um terceiro objetivo centrou-se em oficinas pedagógicas, cujas ações de extensão incidiram na formação de gênero das crianças. O projeto inspirou-se na pesquisa etnográfica (GHEDIN; FRANCO, 2011), e, por meio da “imersão” na escola, com o uso da observação participante e de registros em diário de campo, ocorreu uma aproximação do cotidiano de meninas e meninos da pré-escola. Para isso, nos apoiamos teoricamente em Buss-simão (2013), Faria (2006), Finco (2010), Scott (1990), dentre outras/os. O processo formativo com fichamentos, escrita em diários de campo e planejamento das ações de extensão culminou com a execução da oficina denominada de “Quem é o ator?, Quem é a atriz?”, possibilitando compreender as noções das crianças acerca das masculinidades e feminilidades. A aplicação da oficina constituiu-se na apresentação de uma “caixa do segredo” às crianças, onde elas teriam que observar o conteúdo da caixa e em seguida desenhá-lo em papel ofício. Havia um espelho no interior da caixa, de modo que as crianças pudessem desenhar seu autorretrato, revelando como viam a si mesmas e quais atribuições, características e associações de gênero utilizariam para complementar seu autorretrato. Os resultados obtidos, no período de maio a outubro de 2015, mostraram que crianças pequenas trazem para a creche estereótipos de gênero que precisam ser problematizados. O projeto possibilitou a compreensão do universo infantil em suas peculiaridades e dinâmicas sociais, ou seja, a partir de uma visão menos adultocêntrica e com foco nas atividades lúdicas. A interface entre gênero e “raça/etnia” será aprofundada até o término do projeto, uma vez que foi identificada aversão das crianças à etnia negra nos momentos em que brincaram livremente. Desse modo, planejou-se outra oficina com o objetivo de se contribuir com a desconstrução de preconceitos “raciais”. Verificou-se, ainda, ao longo das observações, a necessidade da formação continuada das docentes da creche com ênfase na diversidade cultural e de gênero. O projeto, ao propiciar a relação entre teoria e prática, tornou-se uma fonte de conhecimento imprescindível à formação discente. Ao trazer à baila questões e reflexões significativas acerca das práticas pedagógicas de gênero, possibilitou rever nossa concepção sobre a atuação e papel do/a professor/a da educação infantil. Pretende-se espalhar o trabalho com as relações de gênero dos “conteúdos de sociedade”,

1. Aluna do Curso de Pedagogia, Bolsista, renatabeatriz21@gmail.com; 2. Orientadora, CCAE, nchaves@hotmail.com.

oportunidade que se teve de conhecer aspectos da cultura infantil e do trabalho escolar, para as demais áreas do conhecimento.

Palavras-chave: meninos e meninas, professoras, oficinas pedagógicas, marcadores sociais de gênero

REFERÊNCIAS:

BUSS-SIMAO, M. Gênero como possibilidade ou limite da ação social: um olhar sobre a perspectiva de crianças pequenas em um contexto de educação infantil. Rev. Bras. Educ. [online]. 2013, vol.18, n.55, pp. 939-960. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000400008>>. Acesso em: 5 ago 2015.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, A. L. G. de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, p.279-288, 2006.

FINCO, D. Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. Revista Múltiplas Leituras, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan. jun. 2010.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. v. 15, nº 2, jul. dez, 1990.